

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO: Vírgula (Chancela do Sítio do Livro)

TÍTULO: Do poder dos povos anglo-saxões

AUTOR: Émile Laveleye

CAPA, REVISÃO E PAGINAÇÃO: Janela Francesa

TRADUÇÃO: Janela Francesa

1.^a EDIÇÃO

LISBOA, 2010

IMPRESSÃO E ACABAMENTOS: Agapex

ISBN: 978-989-8413-17-8

DEPÓSITO LEGAL: 318906/10

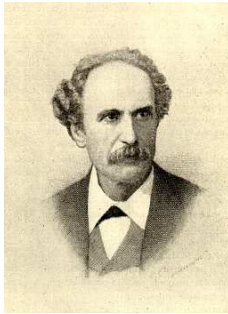
©EMILE LAVELEYE

PUBLICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

Sítio do Livro, Lda.

Lg. Machado de Assis, lote 2, Porta C 1700-116 Lisboa

www.sitiodolivro.pt



Du Progrès des Peuples Anglo-Saxons

**Do Progresso dos Povos
Anglo-Saxões**

Émile de Laveleye

Tradution/Tradução: JANELA FRANCESA
3 de Novembro de 2010

Nota sobre Émile Laveleye

(A partir da *Enciclopédia Britânica de 1911*) : Émile Louis VICTOR DE LAVELEYE (1822-1892) ficou sobretudo conhecido pelas suas teorias sobre o bimetalismo e a propriedade primitiva, embora os seus trabalhos incluam a literatura, a história e a economia em geral. Fez parte de um grupo de jovens advogados, médicos e críticos, todos antigos alunos de Huet, filósofo cristão e socialista, que se reunia uma vez por semana para discutir questões sociais e económicas, as quais alimentaram certamente alguns dos vários livros e artigos que publicou sobre essas questões. Em 1859, alguns desses artigos, escritos na *Revue des Deux Mondes*, alicerçaram a sua reputação como economista e em 1864 foi eleito professor de economia política na Universidade Estadual de Liège, onde escreveu as suas obras mais importantes : *La Russie et l'Autriche* depois *Sadowa* (1870), *Essai sur les formes de gouvernement dans les sociétés modernes* (1872), *Des causes actuelles de guerre en Europe et de l'arbitrage* e *De la propriété et de ses formes primitivos* (1874), dedicado à memória de John Stuart Mill e Huet François. *Du progrès des peuples anglo-saxons*, é um panfleto publicado antes dessa época e em 1863 incluído nas *Questions contemporaines*. Esse panfleto mostra bem a atração de Laveleye pela Inglaterra, país onde ele pensava ver muitos dos seus ideais de progresso social, político e religioso em vias de se realizarem. Esse panfleto é um por entre os mais de 300 trabalhos conhecidos de Émile Laveleye, espalhados por revistas belgas, francesas, inglesas e americanas.

Nota do Tradutor (N. do T.)

Qualquer tradução tenta respeitar o estilo do autor, o conteúdo da sua mensagem, a fluência do seu texto, a sequência das suas idéias, as interconexões implícitas entre certas palavras ou frases, etc. Ora, quando se passa um texto para outra língua, esse conjunto de exigências revela-se quase sempre auto-contraditório, e é-se por isso obrigado a fazer concessões. O nosso caso não foi exceção, mas existe um ponto sobre o qual fomos intrasigentes: a fiabilidade. Permitimo-nos ter uma tradução menos fluente, com uma construção das frases menos habitual, mas queremos uma tradução que diga exactamente em português o que foi escrito em francês, não mais, nem menos, nem melhor nem pior. Queremos que a responsabilidade do que está escrito seja de Laveleye e não da tradução. Uma tradução feita neste espírito é uma isopleroforia, isto é, uma tradução na qual a quantidade de informação que se pode extrair do texto original é idêntica à quantidade de informação que se pode extrair do texto na língua final. É essa equivalência que assumimos enquanto tradutores.

La Liberté est fille de la Raison et mère de la Richesse.

Dans la nature tout change et passe : *transit figura hujus mundi*. Il y eut un temps où les espèces de plantes et d'animaux qui vivent maintenant à la surface de la terre n'existaient pas encore, et aujourd'hui un grand nombre des espèces qui existaient alors ne nous sont plus connues que par les empreintes qu'elles ont laissées dans le limon pétrifié en assises superposées. Toutefois ces changements ne sont pas complets et ne paraissent pas arriver brusquement. Ainsi, tel genre qui était très-nombreux à certaine époque géologique, perd de son importance relative, à l'époque suivante ; mais il ne disparaît pas entièrement, et même de nos jours nous avons encore des espèces de plantes et d'animaux inférieurs qui semblent s'être perpétuées à travers toutes les révolutions successives dont notre globe a été le théâtre.

Les différentes races d'hommes ont subi des vicissitudes semblables. Telle qui d'abord, nombreuse et puissante, occupait une vaste étendue de pays, s'affaiblit peu à peu, diminue en nombre, ne tient plus qu'un petit recoin de la terre et finit même par disparaître entièrement. Telle autre, au contraire, qui échappait à la vue et qui semblait ne point exister, se multiplie, s'étend, conquiert provinces et royaumes, peuple des contrées inhabitées et soumet des pays déjà peuplés.

Il y eut un temps, si reculé déjà que nous ne pouvons en mesurer l'éloignement, où la race noire paraît avoir vécu dans les quatre parties de l'ancien monde. En Australie et

A Liberdade é filha da Razão e mãe da Riqueza.

Na natureza tudo muda e passa: *transit figura hujus mundi*². Houve um tempo em que as espécies de plantas e de animais que agora vivem à superfície da Terra ainda não existiam, e hoje um grande número de espécies que existiam então são-nos somente conhecidas pelas impressões que deixaram no lodo petrificado em fiadas sobrepostas. Todavia essas mudanças não são e não parecem acontecer bruscamente. Assim, tal género que era muito numeroso em certa época geológica, perde na época seguinte, a sua importância relativa; mas não desaparece inteiramente, e mesmo nos nossos dias temos ainda espécies de plantas e de animais inferiores que parecem ter-se perpetuado através de todas as revoluções sucessivas de que o nosso globo foi o teatro.

As diferentes raças de homens estiveram sujeitas a vicissitudes semelhantes. Tal que para começar, numeroso e potente, ocupava uma vasta extensão de terra, enfraquece pouco a pouco, diminui em número, fica somente num pequeno recanto e acaba mesmo por desaparecer inteiramente. Tal outro, ao contrário, que escapava à vista e que parecia não existir, multiplica-se, estende-se, conquista províncias e reinos, povos das regiões desabitadas e submete os dos países já povoados.

Houve um tempo, já tão recuado que não podemos medir a distância, em que a raça preta parece ter vivido nas quatro partes do antigo mundo. Na Austrália e na Índia, encontra-se ainda famílias sobreviventes desses negros primitivos; na Europa, somente se encontram as suas os-

²N. do T. : *transit figura hujus mundi* poderá ser traduzido por *a figura deste mundo passa*.

dans l'Inde, on rencontre des familles encore survivantes de ces nègres primitifs ; en Europe, on ne retrouve plus que leurs ossements et leurs armes. La race nègre a été successivement refoulée au centre de l'Afrique.

35 La race rouge occupait jadis toute l'Amérique. Aujourd'hui, reculant sans cesse devant l'homme blanc, qui essaye en vain de la civiliser, elle s'efface; et bientôt elle aura cessé d'être comme ont disparu les plantes de la flore primitive, dès qu'elles se trouvaient dans une atmosphère qui ne convenait plus à leur conservation ou à leur multiplication.

40 Plus tard, ce sont les diverses familles de la race blanche que nous voyons dominer tour à tour, depuis que la tradition et l'écriture nous ont conservé les annales de l'humanité : d'abord les Berbères auxquels apparten-

45 ent probablement les anciens Égyptiens, puis les Sémites, puis les Grecs et les Romains.

Si nous remontons au commencement de notre ère, nous voyons ces derniers gouverner toute la partie du monde dont l'histoire nous est connue, sauf l'extrême orient. Mais

50 au IV^e siècle une nouvelle race apparaît : les Germains renversent l'empire romain à bout de forces. Ces barbares avaient été vus par quelques voyageurs aux bords du Pont-Euxin, six cents ans avant J.-C., comme des bandes errantes, pauvres, manquant de tout, au premier aspect

55 très-semblables aux sauvages actuels de l'Amérique.

Au II^e siècle, Tacite vante leur chasteté, leur bravoure,

sadas e as suas armas. A raça negra foi sucessivamente repelida para o centro da África.

A raça encarnada ocupava outrora toda a América. Hoje, recuando sem cessar ante o homem branco, o qual tenta em vão civilizá-la, ela apaga-se; e em breve terá cessado de ser tal como desapareceram as plantas da flora primitiva, logo que se encontravam numa atmosfera que já não convinha à sua conservação ou à sua multiplicação. Mais tarde, são alternadamente as diversas famílias da raça branca que vemos dominar, desde que a tradição e a escrita nos conservaram os anais da humanidade: para começar os Berberes aos quais pertenciam provavelmente os antigos Egípcios, depois os Semitas depois os Gregos e os Romanos.

Se remontamos ao começo da nossa era, vemos estes últimos governar completamente a parte do mundo de que conhecemos a história, salvo o extremo oriente. Mas no século IV uma nova raça aparece: os Germânicos reviram o império romano, o qual estava no fim das suas forças. Esses bárbaros tinham sido vistos por alguns viajantes nos bordos do Pont-Euxin³, seiscentos anos antes J.C., como bandos errantes, pobres, a quem tudo falta, ao primeiro aspecto muito semelhantes aos selvagens actuais da América.

No século II, Tácito⁴ elogia a sua castidade, a sua bra-

³N. do T.: *Pont-Euxin* é uma designação em francês antigo para o Mar Negro.

⁴N. do T. segundo a entrada *Tácito* na Wikipédia: *Públio Cornélio Tácito* (55-120 d.c.), foi um historiador romano, questor, pretor, cônsul e procônsul da Ásia e orador. É considerado um dos maiores historiadores da antiguidade. Numa das suas obras mais importantes, *Germania*, fez uma descrição, considerada incrivelmente precisa para a época, da Germânia e dos seus povos, contra os quais a Roma de Trajano estava em guerra na altura.

leur force ; mais qu'étaient-ils comparés aux vastes royaumes groupés sous la loi universelle de Rome et éclairés
60 par le génie survivant d'Athènes?

Depuis que l'Empire est tombé sous leurs coups, les bandes qui ont occupé les provinces démembrées se sont mêlées avec les vaincus, au point d'y perdre leur langue et leurs coutumes; mais les peuples d'origine germanique qui ont continué à occuper le nord de l'Europe,
65 n'ont cessé de grandir en nombre et en puissance. Pourtant, malgré cette croissance rapide, ils restèrent longtemps encore inférieurs aux peuples parlant un idiome dérivé du latin ; et ceux-ci ont conservé la prépondérance
70 jusqu'en des temps très-rapprochés de nous.

Ce n'est que depuis le *XVI^e* siècle, c'est-à-dire depuis l'époque de la Réforme, que la balance tend à pencher du côté des nations de race germanique. A partir de ce moment, il semble qu'une force nouvelle les anime :
75 leur richesse et leur population croissent avec une rapidité inouïe; leur commerce, leur industrie se développent comme par magie, et tantôt par leur argent, tantôt par leurs armées, tantôt par leurs flottes, elles exercent sur la marche des événements une action décisive. Parmi ces
80 nations du nord, il en est une dont le progrès a été plus marqué que celui de toute autre : c'est l'Angleterre.

Je veux mesurer d'abord l'étendue de ce progrès, puis en démêler les causes, afin de saisir, en cet exemple plus frappant, la raison de la prépondérance croissante des
85 peuples germaniques.

Pour ne pas hasarder des affirmations contestables, je ne m'occuperai que du progrès matériel, économique, du progrès qui peut se mesurer par des chiffres : celui de la population et de la richesse. La comparaison des qua-
90 lités morales et des facultés intellectuelles des différents

vura, a sua força; mas o que eram eles comparados aos vastos reinos agrupados sob a lei universal de Roma e iluminados pelo génio sobrevivente de Atenas?

Desde que o império caiu sob os seus golpes, os bandos que ocupavam as províncias desmembradas misturaram-se com os vencidos, ao ponto de nisso perder a sua língua e os seus costumes; mas os povos de origem germânica que continuaram a ocupar o norte da Europa, não cessaram de engrandecer em número e em potência. No entanto, apesar deste crescimento rápido, ainda ficaram muito tempo inferiores aos povos falando um idioma derivado do latim; e estes conservaram a preponderância até a tempos muito próximos de nós.

É apenas desde o século XVI, ou seja desde a época da Reforma, que o balanço tende a inclinar-se para o lado das nações de raça germânica. A partir desse momento, parece que uma força nova as anima: a sua riqueza e a sua população crescem com uma rapidez inaudita; o seu comércio, a sua indústria desenvolvem-se como por magia, e às vezes pelo dinheiro, às vezes pelos exércitos, às vezes pelas frotas, exercem sobre a marcha dos eventos uma ação decisiva. Por entre essas nações do Norte, há uma cujo progresso foi mais marcado que o de qualquer outra: a Inglaterra.

Quero medir para começar a extensão desse progresso depois desenredar as suas causas, a fim de apanhar, neste exemplo que impressiona mais, a razão da preponderância crescente dos povos Germânicos.

Para não arriscar afirmações contestáveis, ocupar-me-ei apenas do progresso material, económico, do progresso que se pode medir por quantidades: o da população e da riqueza. A comparação das qualidades morais e das faculdades intelectuais dos diferentes povos é uma questão